

DE ACORDO COM O EDITAL Nº. 001 DE 05/05/2026

BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

ASSISTENTE SOCIAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu - MA
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

ASSISTENTE SOCIAL

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE
05/05/2026

CÓD: OP-034MA-26
7908403593439

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e Interpretação de textos	7
2. Textualidade: coerência e coesão	7
3. Tipologias e gêneros textuais.....	8
4. Funções da linguagem	9
5. Variação de registro e norma linguística	11
6. Criação lexical e os processos de formação de palavras.....	12
7. Classes de palavras	14
8. Sintaxe: período simples e período composto.....	21
9. Sintaxe das relações: concordância nominal e verbal.....	22
10. Regência nominal e verbal.....	24
11. Emprego do acento grave	25
12. Figuras de linguagem	25
13. Elementos de semântica: significação das palavras no contexto, polissemia	29
14. Pontuação	30
15. Regras de acentuação	32

Noções de Informática

1. Computadores: conceitos básicos, utilização, tipos, conectores e componentes (hardware e software).....	43
2. Sistema operacional: noções básicas, gerenciamento de dispositivos, processos, memórias e armazenamento, arquivos e diretórios, usuários, utilização e interfaces, configurações e ferramentas do sistema operacional Windows 11	45
3. Suítes de aplicativos (Microsoft Office 365): editores de textos, planilhas e apresentações.....	51
4. Redes de computadores: conceitos básicos, redes cabeadas e wireless, serviços, protocolos, aplicativos	61
5. Internet: navegadores (Microsoft Edge e Google Chrome); mecanismos de buscas, acesso e compartilhamento de dados e recursos.....	70
6. Aplicativos de correio eletrônico	78
7. Outras ferramentas de comunicação (WhatsApp, Telegram e Google Meet) e redes sociais	79
8. Computação em nuvem (cloud computing)	82
9. Aplicativos Web: Gmail, Agenda, Mapas, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários	83
10. Segurança da Informação: noções de malwares, ferramentas de segurança, procedimentos de segurança, tipos de ataques	96
11. Backup	97
12. Inteligência Artificial: noções de uso e aplicações	98

Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA

1. Homepage oficial do município; Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográfico – IMESC; Projeto Pioneiro de Colonização da Companhia Maranhense de Colonização (COMARCO)	105
2. Lei Estadual MA 6.162/1994 – Lei de Criação do Município.....	110

Conhecimentos Específicos

Assistente Social

1. Matrizes teórico-metodológicas e a incidência histórica sobre o Serviço Social: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico	113
2. O Serviço Social e a questão da ideologia: fundamentos históricos e perspectivas atuais.....	116
3. A polêmica sobre a questão do trabalho e o Serviço Social: a categoria da práxis como referência.....	118
4. O Serviço Social e Solidariedade, destacando o Trabalho Voluntário, a Filantropia e o Cooperativismo como estratégias	120
5. Serviço Social e movimento social: fundamentos teórico-metodológicos; desafios históricos e construção de alternativas no processo de desenvolvimento do capitalismo mundial.....	123
6. Fundamentos histórico-conceituais das Políticas Sociais: Justiça, Equidade, Direito e Cidadania.....	126
7. Descentralização, participação e controle social nas políticas sociais brasileiras	128
8. Corporativismo e clientelismo no processo de formação das políticas sociais brasileiras.....	132
9. O desenvolvimento histórico das políticas sociais no Brasil	135
10. As políticas sociais brasileiras no atual contexto de transformações do Capitalismo.....	139
11. O urbano e o rural no Brasil: possibilidades e limites das intervenções públicas.....	142
12. O Processo Gestão das Políticas Sociais e os sujeitos sociais envolvidos.....	146
13. A nova configuração do mundo do trabalho e o trabalho profissional do Assistente Social nas Instituições Públicas.....	150
14. A questão da Seguridade Social no Brasil e o trabalho profissional do Assistente Social.....	154
15. A prevalência dos programas de transferência de renda no contexto das políticas sociais brasileiras	157
16. Políticas voltadas para as questões de gênero, etnia, cultura e geração e o trabalho profissional do Assistente Social.....	161
17. Políticas de educação no Brasil e o trabalho profissional do Assistente Social.....	164
18. Políticas de Habitação no Brasil e trabalho profissional do Assistente Social.....	168
19. O Código de Ética Profissional do Serviço Social contextualizado	172
20. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990 e suas alterações)	177
21. Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003 e suas alterações).....	217

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

TEXTUALIDADE: COERÊNCIA E COESÃO

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

ÍNDICE

► Coesão

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> – Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) <ul style="list-style-type: none"> – anafórica – Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catafórica – Comparativa (uso de comparações por semelhanças) 	<p>João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <u>esta</u>: colonização africana. Mais um ano <u>igual</u> aos outros...</p>
SUBSTITUIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> – Substituição de um termo por outro, para evitar repetição 	<p>Maria está triste. A <u>menina</u> está cansada de ficar em casa.</p>
ELIPSE	<ul style="list-style-type: none"> – Omissão de um termo 	<p>No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)</p>
CONJUNÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> – Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas 	<p>Eu queria ir ao cinema, <u>mas</u> estamos de quarentena.</p>
COESÃO LEXICAL	<ul style="list-style-type: none"> – Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical. 	<p>A minha <u>casa</u> é clara. Os <u>quartos</u>, a <u>sala</u> e a <u>cozinha</u> têm janelas grandes.</p>

► Coerência

Nesse caso, é importante conferir se a mensagem e a conexão de ideias fazem sentido, e seguem uma linha clara de raciocínio. Existem alguns conceitos básicos que ajudam a garantir a coerência. Veja quais são os principais princípios para um texto coerente:

- **Princípio da não contradição:** não deve haver ideias contraditórias em diferentes partes do texto.
- **Princípio da não tautologia:** a ideia não deve estar redundante, ainda que seja expressa com palavras diferentes.
- **Princípio da relevância:** as ideias devem se relacionar entre si, não sendo fragmentadas nem sem propósito para a argumentação.
- **Princípio da continuidade temática:** é preciso que o assunto tenha um seguimento em relação ao assunto tratado.
- **Princípio da progressão semântica:** inserir informações novas, que sejam ordenadas de maneira adequada em relação à progressão de ideias.

Para atender a todos os princípios, alguns fatores são recomendáveis para garantir a coerência textual, como amplo **conhecimento de mundo**, isto é, a bagagem de informações que adquirimos ao longo da vida; **inferências** acerca do conhecimento de mundo do leitor; e **informatividade**, ou seja, conhecimentos ricos, interessantes e pouco previsíveis.

TIPOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

COMPUTADORES: CONCEITOS BÁSICOS, UTILIZAÇÃO, TIPOS, CONECTORES E COMPONENTES (HARDWARE E SOFTWARE)

Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
 - Unidade de Controle (UC): Gerencia a execução das instruções.
 - Unidade Lógica e Aritmética (ULA): Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
 - **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
 - **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
 - **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
 - **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.
 - **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
 - **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.
- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.
- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.
- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.
- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

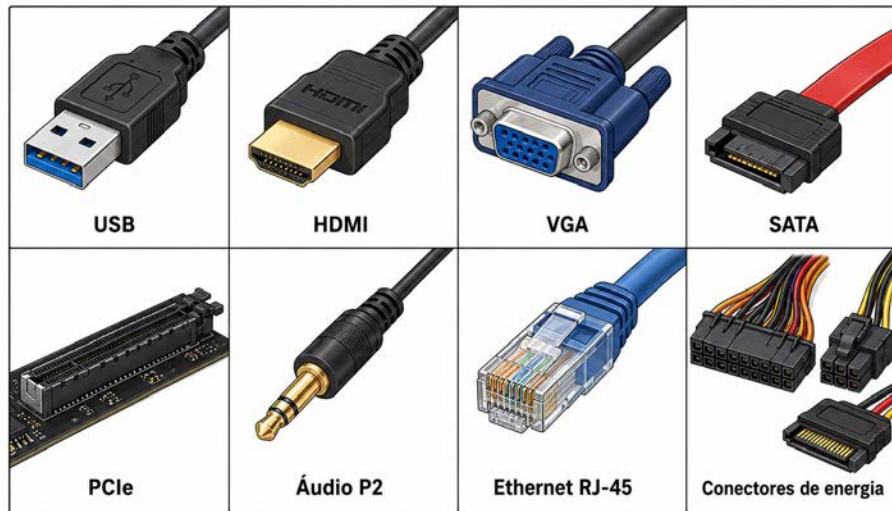
Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

Conexões e conectores

Conexões e conectores são os meios físicos usados para ligar componentes internos e dispositivos externos ao computador. Cada conector possui uma função específica, podendo transmitir dados, energia, áudio ou vídeo.

AMOSTRA



- **USB:** O USB, sigla para Universal Serial Bus, é um dos conectores mais utilizados atualmente. Ele serve para conectar diversos dispositivos, como teclados, mouses, impressoras, pendrives, HDs externos, câmeras, celulares e outros periféricos. Existem diferentes versões e formatos, como USB 2.0, USB 3.0, USB 3.1, USB 3.2 e USB-C. As versões mais recentes costumam oferecer maior velocidade de transferência.
- **HDMI:** O HDMI, sigla para High-Definition Multimedia Interface, é utilizado para transmitir áudio e vídeo em alta definição. Ele é comum em monitores, televisores, projetores, notebooks, consoles e placas de vídeo.
- **VGA:** O VGA, sigla para Video Graphics Array, é um conector analógico usado para transmitir imagem para monitores. Foi muito utilizado em computadores antigos, mas atualmente vem sendo substituído por conexões digitais, como HDMI e DisplayPort.
- **DisplayPort:** O DisplayPort é uma conexão digital usada para transmitir áudio e vídeo com alta qualidade. É bastante comum em computadores, monitores modernos e placas de vídeo, principalmente quando há necessidade de alta resolução ou alta taxa de atualização.
- **SATA:** O SATA, sigla para Serial ATA, é usado para conectar unidades de armazenamento internas, como HDs, SSDs SATA e drives de CD/DVD, à placa-mãe. Além do cabo de dados SATA, esses dispositivos também precisam de um cabo de energia vindo da fonte.
- **PCIe:** O PCIe, sigla para Peripheral Component Interconnect Express, é uma interface interna da placa-mãe usada para conectar componentes como placas de vídeo, placas de som, placas de rede, placas de captura e SSDs NVMe. Ele possui diferentes tamanhos, como x1, x4, x8 e x16. O slot x16 é muito utilizado para placas de vídeo.
- **Áudio P2 ou Jack 3,5 mm:** O conector de áudio P2, também conhecido como jack 3,5 mm, é utilizado para conectar fones de ouvido, microfones, caixas de som e headsets. Alguns conectores transmitem apenas áudio, enquanto outros permitem áudio e microfone no mesmo cabo.
- **Ethernet RJ-45:** O conector Ethernet RJ-45 é usado para conexão de rede cabeada. Ele permite ligar o computador a um roteador, modem ou switch, possibilitando acesso à internet ou a uma rede local. A conexão cabeada costuma ser mais estável que a conexão Wi-Fi.
- **Conectores de energia:** Os conectores de energia vêm da fonte de alimentação e servem para distribuir energia elétrica aos componentes internos do computador.

Software

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

- **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.
- **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E SOCIOCULTURAIS DE BURITICUPU – MA

HOMEPAGE OFICIAL DO MUNICÍPIO; ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES, PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICO – IMESC; PROJETO PIONEIRO DE COLONIZAÇÃO DA COMPANHIA MARANHENSE DE COLONIZAÇÃO (COMARCO)

FORMAÇÃO HISTÓRICA E PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE BURITICUPU

► Origens do território e presença indígena

Antes da colonização oficial

Antes de Buriticupu se tornar município, seu território já era conhecido e ocupado por povos indígenas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, a região foi frequentada por grupos Tupi-Guarani e Guajá, que se deslocaram do litoral para áreas mais centrais do Maranhão após a chegada dos portugueses. Posteriormente, em 1941, indígenas Guajajara foram levados para a região pelo antigo Serviço de Proteção ao Índio, instalando-se nas proximidades do rio Zutuia. Esse dado é importante porque mostra que a história de Buriticupu não começa com o projeto de colonização dos anos 1970, mas com formas anteriores de ocupação, circulação e uso do território por populações originárias.

► O projeto de colonização e a formação do povoado

A ação da COMARCO e a chegada dos colonos

O processo moderno de ocupação de Buriticupu está diretamente ligado à expansão da fronteira agrícola no Maranhão. Na década de 1970, o governo estadual criou a Companhia Maranhense de Colonização, conhecida como COMARCO, com o objetivo de organizar a ocupação de terras devolutas e assentar trabalhadores rurais. O projeto recebeu o nome de “Programa Pioneiro de Colonização de Buriticupu”, inspirado no rio Buriticupu, assim denominado pela presença de palmeiras de buriti e árvores de cupuaçu na região. A partir de 1973, chegaram os primeiros colonos, vindos principalmente de Imperatriz, Açailândia, São Luís e Santa Luzia. A ocupação inicial teve forte caráter agrícola, com abertura de áreas, construção de moradias e organização de lotes para famílias trabalhadoras.

► Conflitos, crescimento e emancipação política

Da fronteira agrícola ao município

O crescimento de Buriticupu ocorreu em meio a tensões sociais. A abundância de recursos florestais e a valorização das terras atraíram trabalhadores rurais, madeireiros, fazendeiros e especuladores. Esse cenário gerou conflitos entre indígenas, agricultores familiares e grandes proprietários, marcando a formação social e política local. Mesmo diante de dificuldades como escassez de água, energia, segurança, saúde e educação, o povoado cresceu pela agricultura, pela madeira e pelo comércio. Esse desenvolvimento fortaleceu o movimento pela emancipação. Buriticupu foi elevado à condição de município pela Lei Estadual nº 6.162, de 10 de novembro de 1994, desmembrando-se de Santa Luzia, e sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

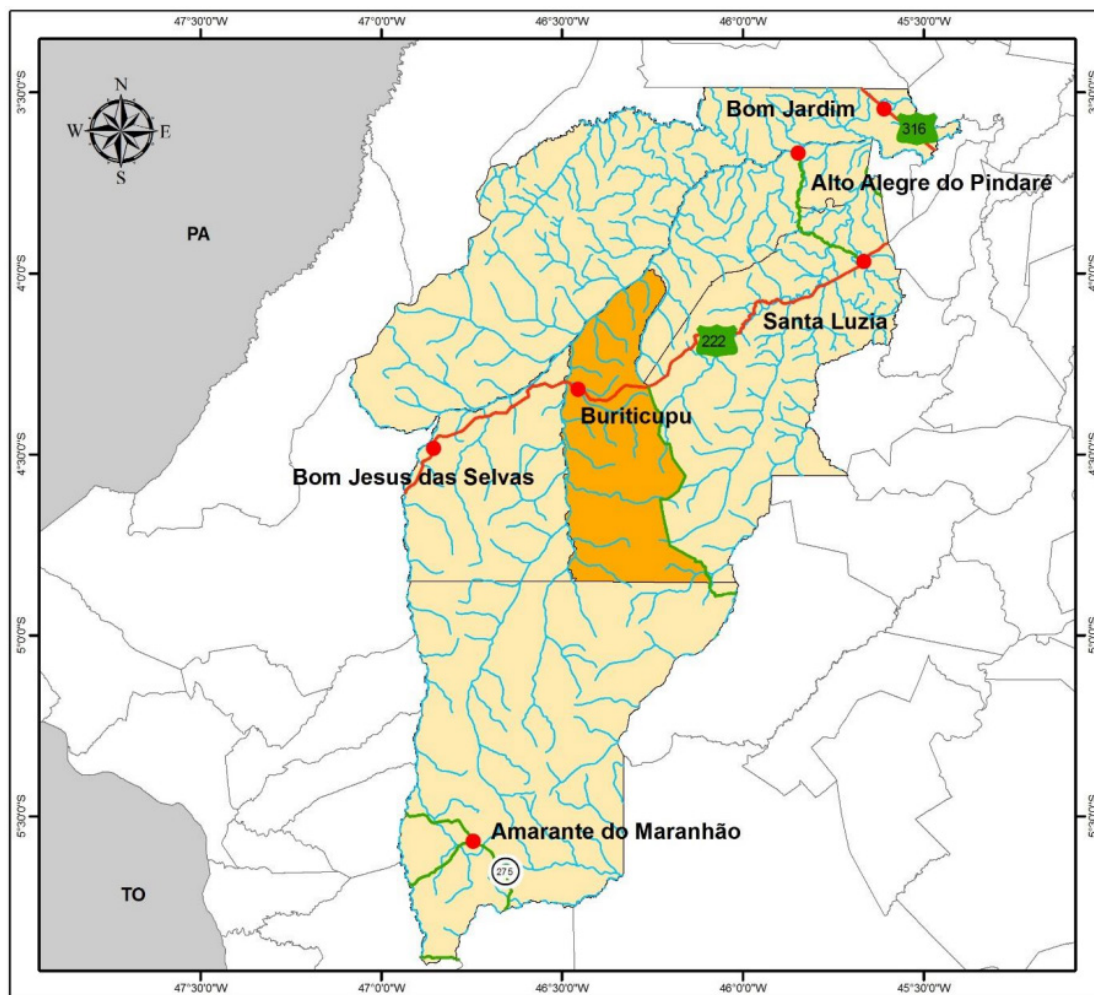
ASPECTOS GEOGRÁFICOS, TERRITORIAIS E AMBIENTAIS DE BURITICUPU

► Localização e inserção regional

Posição do município no território maranhense

Buriticupu localiza-se no estado do Maranhão e integra, segundo o IBGE, a Região Geográfica Intermediária de Imperatriz e a Região Geográfica Imediata de Açailândia. Na regionalização do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, o município está inserido na Região de Desenvolvimento da Amazônia Maranhense, o que revela sua ligação com uma área de forte influência amazônica, tanto do ponto de vista ambiental quanto histórico e econômico. Buriticupu limita-se com Bom Jardim ao norte, Bom Jesus das Selvas a oeste, Amarante do Maranhão ao sul, e Alto Alegre do Maranhão e Santa Luzia a leste. Essa posição geográfica é estratégica porque o município se encontra em um eixo de circulação importante, especialmente pela presença da BR-222, rodovia que contribuiu para a expansão urbana, para o comércio e para a integração regional.

AMOSTRA



Localização de Buriticupu¹

► Território, população e organização espacial

Dimensão territorial e distribuição da ocupação

De acordo com o IBGE, Buriticupu possui uma área territorial superior a 2,5 mil km² e uma população de mais de 55 mil habitantes no Censo Demográfico de 2022. Essa combinação de território extenso e população distribuída entre sede urbana e numerosas localidades rurais ajuda a explicar a complexidade da administração municipal. A cidade se desenvolveu sobre uma chapada, com crescimento urbano orientado principalmente pela BR-222. A rodovia divide a malha urbana e funciona como eixo de circulação, comércio e serviços. Já o espaço rural é formado por muitos povoados, vilas, centros e localidades, demonstrando que Buriticupu mantém forte vínculo com atividades agropecuárias, extrativas e de ocupação territorial dispersa.

► Ambiente físico e recursos naturais

Relevo, solos, rios, vegetação e clima

O município está inserido em área de relevo marcado por planaltos, chapadas, colinas dissecadas, vales encaixados e escarpas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, Buriticupu faz parte da bacia hidrográfica do rio Pindaré, sendo cortado por rios e cursos d'água como o próprio rio Buriticupu, o rio Dente de Porco e o córrego Açaizal. A vegetação original está associada à Floresta Amazônica, com formações ombrófilas e presença de espécies como buriti, açaí, buritirana, seringueira e andiroba. O clima é tropical quente e úmido, com temperaturas médias elevadas, chuvas concentradas em parte do ano e deficiência hídrica moderada entre junho e setembro.

¹ <https://imesc.ma.gov.br/enciclopedia-dos-municipios-maranhenses-v-6-regiao-de-desenvolvimento-da-amazonia-maranhense/>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

MATRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E A INCIDÊNCIA HISTÓRICA SOBRE O SERVIÇO SOCIAL: POSITIVISMO, FENOMENOLOGIA, MATERIALISMO HISTÓRICO

POSITIVISMO E SERVIÇO SOCIAL

O positivismo é uma matriz teórica que valoriza a ordem, a estabilidade, a objetividade, a neutralidade e a observação dos fatos. Seu principal objetivo é compreender a sociedade de maneira semelhante às ciências naturais, buscando leis gerais que expliquem o funcionamento social.

Na perspectiva positivista, a sociedade é vista como um organismo composto por partes que precisam funcionar de maneira equilibrada. Cada instituição — família, escola, Estado, religião, trabalho — teria uma função específica para manter a harmonia social. Quando algum indivíduo ou grupo não se ajusta a essa ordem, surge aquilo que o positivismo tende a interpretar como desvio, desorganização ou disfunção.

No Serviço Social, o positivismo influenciou profundamente o período tradicional da profissão. Esse momento foi marcado por práticas conservadoras, moralizantes e adaptativas. A profissão surgiu vinculada à necessidade de responder às expressões da questão social, mas fazia isso sem questionar profundamente as causas estruturais da desigualdade.

A pobreza, por exemplo, não era compreendida como resultado das contradições do capitalismo, da exploração do trabalho ou da concentração de riqueza. Ela era frequentemente vista como consequência de problemas individuais, familiares, morais ou comportamentais. Assim, o indivíduo pobre era tratado como alguém que precisava ser orientado, educado, disciplinado ou ajustado à sociedade.

A intervenção profissional, nesse contexto, tinha forte caráter de controle social. O assistente social era chamado a identificar problemas, diagnosticar situações, orientar famílias, acompanhar comportamentos e promover a adaptação dos sujeitos às normas sociais vigentes.

Isso não significa que o positivismo não tenha contribuído em nada para a profissão. Ele ajudou a desenvolver certa preocupação com métodos, técnicas, registros, observação da realidade e organização da prática profissional. No entanto, seu limite principal estava em apresentar a sociedade como se ela fosse naturalmente equilibrada, ignorando os conflitos de classe, as desigualdades estruturais e os interesses contraditórios presentes na realidade social.

Por isso, para a perspectiva crítica do Serviço Social, o positivismo é insuficiente. Ele tende a tratar os problemas sociais como falhas de funcionamento ou como dificuldades individuais, sem alcançar a raiz histórica e econômica da questão social.

FENOMENOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL

A fenomenologia é uma matriz teórica que valoriza a experiência vivida, a subjetividade, a consciência, a intencionalidade e o sentido que os sujeitos atribuem à realidade. Diferentemente do positivismo, que busca observar os fatos de maneira objetiva e externa, a fenomenologia procura compreender como o indivíduo percebe, interpreta e vivencia determinada situação.

No Serviço Social, a fenomenologia teve importância especialmente no processo de renovação profissional. Ela surgiu como uma alternativa às práticas tradicionais, burocráticas e autoritárias. Em vez de tratar o usuário apenas como objeto de intervenção, a fenomenologia passou a valorizá-lo como sujeito de sua própria história, portador de experiências, sentimentos, percepções e significados.

Essa matriz contribuiu para humanizar a prática profissional. Ela destacou a importância da escuta, do diálogo, da relação entre assistente social e usuário e da compreensão da singularidade de cada situação. O profissional, nessa perspectiva, não deveria apenas aplicar técnicas prontas ou classificar o usuário segundo critérios externos. Ele deveria buscar compreender o modo como aquele sujeito vivencia sua realidade.

Por exemplo, diante de uma família em situação de vulnerabilidade, uma abordagem fenomenológica procuraria compreender como essa família percebe sua condição, quais sentidos atribui às suas dificuldades, como constrói suas relações internas e como experimenta subjetivamente a pobreza, a exclusão ou a violência.

Essa contribuição é importante porque impede uma prática fria, mecânica e meramente burocrática. O usuário não pode ser reduzido a um número, a um prontuário ou a uma categoria administrativa. Ele é um sujeito concreto, com história, sentimentos, valores, medos, expectativas e formas próprias de compreender o mundo.

Entretanto, a fenomenologia também apresenta limites. Ao concentrar-se na subjetividade e na experiência vivida, ela pode deixar em segundo plano as determinações sociais mais amplas. Ou seja, pode compreender como o sujeito sente e interpreta a pobreza, mas nem sempre explica por que a pobreza existe, quais relações econômicas a produzem e como ela se vincula à estrutura da sociedade capitalista.

Esse é o ponto central para concursos: a fenomenologia avança em relação ao positivismo porque valoriza o sujeito e rompe parcialmente com a prática autoritária e adaptativa. Porém, ela não alcança plenamente a análise da totalidade social. Seu risco é cair no subjetivismo, isto é, explicar a realidade social principalmente pela consciência, pela vivência ou pela percepção individual.

No Serviço Social, essa matriz aparece relacionada à intenção de renovação, mas não se tornou a base hegemônica do projeto profissional crítico. Ela teve relevância histórica, especialmente

AMOSTRA

por valorizar a dimensão humana da intervenção, mas foi superada pela perspectiva inspirada no materialismo histórico, que oferece uma análise mais ampla da sociedade.

MATERIALISMO HISTÓRICO E SERVIÇO SOCIAL

O materialismo histórico é a matriz teórico-metodológica vinculada à tradição marxista. Sua principal característica é compreender a sociedade a partir das condições materiais de existência, das relações sociais de produção, da luta de classes e das contradições históricas.

Para o materialismo histórico, os problemas sociais não podem ser explicados apenas por comportamentos individuais, valores morais, desorganização familiar ou experiências subjetivas. Eles devem ser compreendidos dentro de uma totalidade social. Isso significa analisar como a sociedade está organizada, como a riqueza é produzida e distribuída, quais classes sociais existem, quais interesses estão em disputa e como o Estado atua nesse processo.

No Serviço Social, o materialismo histórico teve papel decisivo na renovação crítica da profissão. A partir da aproximação com a tradição marxista, o Serviço Social passou a compreender a questão social como expressão das contradições da sociedade capitalista. A pobreza, o desemprego, a fome, a violência, a precarização do trabalho e a falta de acesso a direitos passaram a ser analisados como fenômenos historicamente produzidos, e não como falhas individuais.

Essa matriz permitiu ao Serviço Social romper com explicações conservadoras. O usuário deixou de ser visto como culpado por sua condição social. A desigualdade passou a ser compreendida como resultado de relações sociais marcadas pela exploração, pela concentração de riqueza e pela apropriação privada da produção social.

O materialismo histórico também modificou a forma de compreender a intervenção profissional. O assistente social não atua apenas sobre indivíduos isolados. Ele atua em uma realidade marcada por conflitos, interesses institucionais, limites das políticas públicas, disputas por direitos e expressões concretas da questão social.

Essa perspectiva exige que o profissional faça mediações. Mediação, aqui, significa compreender a relação entre o caso particular e a totalidade social. Por exemplo, uma família que procura atendimento por falta de alimentação não deve ser vista apenas como uma família “carente”. É necessário relacionar essa situação ao desemprego, à renda insuficiente, à precarização do trabalho, ao preço dos alimentos, à ausência ou fragilidade das políticas públicas e às desigualdades estruturais.

Portanto, o materialismo histórico não elimina a atenção ao indivíduo, mas impede que ele seja analisado de forma isolada. O sujeito é compreendido como ser social, inserido em relações históricas, econômicas, políticas e culturais.

No Serviço Social brasileiro contemporâneo, essa matriz fundamenta o projeto ético-político profissional. Esse projeto está relacionado à defesa dos direitos sociais, da democracia, da cidadania, da justiça social, da liberdade, da equidade e da emancipação humana. Ele se opõe ao conservadorismo, ao autoritarismo, ao moralismo e à culpabilização dos usuários.

Essa é a matriz mais cobrada quando o assunto envolve o Serviço Social crítico, o projeto ético-político e a análise da questão social. A banca pode afirmar, por exemplo, que a profissão

deve compreender as demandas institucionais e dos usuários em sua relação com as determinações sociais mais amplas. Essa formulação está diretamente ligada ao materialismo histórico.

RELAÇÃO HISTÓRICA ENTRE AS MATRIZES E O DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL

A história do Serviço Social brasileiro pode ser compreendida como um processo de disputa entre diferentes formas de pensar e exercer a profissão. No início, predominou uma perspectiva conservadora, marcada pela influência da Igreja Católica, do pensamento moral, do positivismo e do funcionalismo. A profissão tinha como objetivo principal responder às expressões da questão social sem questionar suas causas estruturais.

Nesse período tradicional, a prática profissional era voltada para o ajustamento dos indivíduos à ordem social. A família pobre era orientada a modificar seus hábitos. O trabalhador era incentivado à disciplina. A mulher era frequentemente responsabilizada pela organização moral do lar. A pobreza era tratada como problema de comportamento, falta de educação ou desorganização familiar.

Com o passar do tempo, especialmente a partir das transformações sociais, políticas e econômicas da América Latina, essa forma de atuação começou a ser questionada. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social, iniciado na década de 1960, foi expressão desse processo. Ele buscou romper com o Serviço Social tradicional e construir uma profissão mais comprometida com a realidade latino-americana, marcada pela dependência econômica, pela desigualdade e pela exploração.

Nesse contexto, várias matrizes influenciaram o debate profissional. A fenomenologia apareceu como uma tentativa de renovar a prática, valorizando o sujeito, a escuta, o diálogo e a experiência vivida. Ela representou um avanço em relação ao modelo autoritário e burocrático do Serviço Social tradicional, mas não foi suficiente para explicar a totalidade das relações sociais.

O materialismo histórico, por sua vez, ofereceu uma base mais ampla para compreender a profissão dentro da sociedade capitalista. Ele permitiu analisar a questão social como produto das contradições entre capital e trabalho. Também possibilitou compreender o Serviço Social como uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, e não como mera prática de ajuda, caridade ou vocação individual.

Assim, pode-se dizer que a trajetória do Serviço Social envolve um deslocamento importante:

- de uma prática de ajustamento social para uma prática orientada pela defesa de direitos;
- de uma visão moralizante da pobreza para uma análise crítica da questão social;
- de uma atuação conservadora para uma direção ético-política comprometida com a democracia e a justiça social;
- de uma compreensão individualizante dos problemas sociais para uma análise das determinações históricas e estruturais.

Esse processo não significa que o conservadorismo tenha desaparecido completamente. Ainda hoje, práticas conservadoras podem reaparecer no cotidiano profissional, especialmente



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

